

Dr. Robert A. Peterson, Teologia de Lucas-Atos, Sessão 2, Bock – Fontes para Lucas, Propósito, Leitores e Destino e Data.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre A Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão número dois, Fontes para Lucas, Propósito, Leitores, Destino e Data, de Darrell Bock.

Continuamos nosso estudo de Lucas na teologia com o material introdutório de Darrell Bock em seu primeiro volume. É intitulado Lucas 1:1 a 9:50 na série Comentário Exegético sobre o Novo Testamento publicada por Baker.

Fontes do Evangelho de Lucas. As fontes da obra de Lucas são uma parte debatida de uma área complexa conhecida como problema sinóptico. Inúmeras abordagens para esta questão foram sugeridas.

Alguns defendem a independência dos documentos sinópticos, embora a quantidade de acordo na redação e na ordem entre Mateus, Marcos e Lucas seja contra esta abordagem. Além disso, a menção de Lucas aos predecessores de sua preferência, em seu prefácio, Lucas 1:1 a 4, sugere que esta abordagem é muito simples. Uma antiga solução conhecida como hipótese agostiniana argumenta que a ordem é Mateus, Marcos e Lucas.

O maior problema com esta hipótese é que ela não pode explicar o conteúdo de Marcos como um evangelho resumido sem apelar ao uso de Lucas. A hipótese de Griesbach ou dois evangelhos argumenta que a ordem correta é Mateus, Lucas e Marcos. O apelo desta visão é a ausência de fontes hipotéticas e a sua concordância com a tradição da igreja primitiva, o que sugere que o evangelho de Mateus foi o mais antigo.

Seus principais problemas são demonstrar que Lucas conhecia Mateus e explicar como Marcos, como um evangelho resumido, muitas vezes tem detalhes mais vívidos em perícopes que se sobrepõem aos outros Evangelhos. A falta de uma narrativa da infância ou de um ensino extenso em Marcos, como o Sermão da Montanha ou o Sermão da Planície em Lucas, também é contra a vinda de Marcos por último, especialmente porque o uso de parábolas ou discursos escatológicos por Marcos mostra que ele pode relatar os discursos de Jesus. . A maioria dos estudiosos defende alguma forma da teoria das quatro fontes, uma visão formalizada pela primeira vez por Streeter em 1924 e defendida hoje por Tuckett, 1983, e Fitzmyer , 1981.

de Fitzmyer desta abordagem no que se refere a Lucas é a mais detalhada disponível. Esta visão defende a prioridade de Marcos e o uso de uma fonte conhecida como Q, do alemão Quella ou fonte. Marcos é o primeiro e há uma fonte que é usada por Mateus e Lucas.

Além disso, Mateus tem uma fonte de material especial chamada M para Mateus, enquanto Lucas tem seu próprio material especial, parte do material da infância, por exemplo, que seria chamado de L. Assim, as quatro fontes são Marcos, Q, dizendo fonte, L, fonte especial de Lucas, e M, fonte especial de Mateus. E Lucas teria usado Marcos, Q e L. Deve-se notar que o aspecto mais desafiador desta abordagem é a natureza da evidência para Q, um documento contendo apenas ditos que têm apenas o Evangelho de Tomé como um possível paralelo antigo. neste gênero. Mais uma vez, Bach está a par dos estudos, expõe pontos de vista de forma justa e admite os problemas de todos os pontos de vista, incluindo aquele que ele defende.

Essa é uma boa bolsa de estudos de onde eu venho. Uma variação recente da hipótese dos dois evangelhos, que mantém Marcos como prioridade, vem de Golder, que defende a ordem de Marcos, Mateus e Lucas. Eu vou pular essa.

Assim, com toda a probabilidade, Lucas teve acesso a Marcos, material especial, L, e tradições, que também estão refletidas em Mateus, embora muitas vezes com alguma divergência até significativa da linguagem de Mateus. Na verdade, o material Q é de caráter tão variado que alguns falam de duas formas de Q, uma versão mateana e uma versão lucana . I. Howard Marshall faz esta distinção.

Isto significa que Q pode não ser uma tradição escrita fixa, mas sim um conjunto de tradições amplamente circulantes. Dada a quantidade de ensinamentos e parábolas que Mateus e Lucas compartilham, não se pode descartar que L e Q possam ter se sobreposto, com Mateus usando Q e Lucas usando L. Embora observe que os outros falam de Q como um documento ou conjunto de documentos genuínos , Bach entende Q como um conjunto fluido de tradições das quais Lucas e Mateus se inspiraram. Isso fica muito, muito, Bock usa a palavra complexo.

Isso é subestimar o caso, e não precisamos entrar em distinções minuciosas sobre distinções. Evans, CF Evans, Craig Evans, 1990, lista 47 textos L, textos de Lucas. Este material único compreende 485 versículos de Lucas ou cerca de 42% do todo de Lucas, então 42% de Lucas é exclusivo de Lucas.

Muito em Lucas não é encontrado em nenhum outro lugar. Este material contém não apenas um retrato único da infância de Jesus, mas também muitas palavras e parábolas novas de Jesus. Quatro milagres são exclusivos de Lucas.

Lucas 7:11 a 17. Quatro milagres são exclusivos de Lucas. Lucas 7:11 a 17, o homem com a mão atrofiada.

Lucas 13:10 a 17, uma mulher com um espírito incapacitante, a ESV chama isso. Lucas 14:1 a 6, cura de um homem no sábado. Lucas 17:11 a 19.

Jesus purifica 10 leprosos, encontrado apenas no evangelho de Lucas. Três tratam de uma controvérsia sobre o sábado ou da resposta de um não-judeu a Jesus. Várias parábolas são indiscutivelmente exclusivas de Lucas.

Seu conteúdo é muito variado, enfatizando o serviço, o Bom Samaritano, Lucas 10:29 a 37, a humildade, o Fariseu e o Publicano, Lucas 18:9 a 14, a diligência na oração e na esperança futura ou escatológica, o amigo chato, Lucas 11:5 a 8, a viúva irritante, Lucas 18:1 a 8, a preciosidade dos perdidos e a alegria em sua recuperação, moeda perdida e filho perdido, Lucas 15:8 a 10 e 11 a 32, e cuidado no uso de recursos e/ou bondade para com os pobres, o rico tolo, Lucas 12:13 a 21, o mordomo astuto, 16:1 a 8, o homem rico em Lázaro, 16:19 a 31. O impulso ético do evangelho de Lucas emerge neste material. Quatro parábolas adicionais que enfatizam o plano de Deus têm o potencial de se sobrepor a Mateus e, ainda assim, são apresentadas sob nova luz por Lucas.

Deve-se ser fiel até a volta de Jesus, deve-se alegrar-se em sentar-se à mesa, deve-se alegrar-se com a vinda da ovelha perdida, e deve-se ser fiel com o que o mestre fornece apoiado em sua bondade. A amplitude dos tópicos do evangelho e a preocupação pastoral de Lucas emergem neste material único ou enfatizado de maneira única. Os Evangelhos se ligam a Atos.

Ao pensar sobre o uso das fontes, deve-se considerar também que Lucas estruturou seu evangelho para antecipar sua sequência, Atos. Esta conexão com Atos é vista na repetição do prólogo, Lucas 1:1 a 4, Atos 1:1. Na verdade, o prólogo de Atos remonta ao evangelho de Lucas num estilo que lembra outras obras antigas. Compare Josefo com Apião , 1, 1, parágrafo 1, lendo Atos 1:1. No primeiro livro, Ó Teófilo, tratei de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar até o dia em que foi elevado. Depois disso, ele deu ordens através do Espírito Santo aos apóstolos que ele escolheu. Ele se apresentou vivo a eles depois de sofrer por muitas provas, aparecendo-lhes durante 40 dias e falando sobre o reino de Deus.

A conexão entre Lucas-Atos também é notada nos temas das parábolas que dominam os dois volumes.

Jesus cura, assim como Pedro e Paulo. Jesus deve viajar para Jerusalém, enquanto Paulo deve ir para Roma. Jesus é morto por oposição, assim como o mártir Estêvão em Atos 7. O relato da Ascensão também liga estreitamente os dois volumes.

Lucas 24:49 a 53, Atos 1:1 a 11. Como eu disse anteriormente, a Ascensão é mencionada em muitos lugares, mas o evento real é registrado apenas nesses dois lugares. Lucas 24:49 a 51, Atos 1:1 a 11.

Os esforços para observar extensos paralelos entre Lucas e Atos muitas vezes trouxeram muita discussão. Embora existam questões discutíveis, não há dúvida de que Lucas pretende mostrar paralelos entre o tempo de Jesus e o tempo de seus seguidores. Tanto a história quanto a teologia dos dois volumes estão ligadas.

Para compreender o surgimento da igreja, é preciso compreender Jesus e o plano de Deus. Lucas é um historiador. Um outro ponto emerge da análise do uso que Lucas faz das fontes.

Ele foi cuidadoso com seu material. Há um grande debate sobre quão bom historiador Lucas era. Muitos o veem manuseando seus materiais com grande liberdade por razões teológicas.

Golder, Hanson, Martin Dibelius, ou por razões sociológicas, Esler. Entre os itens sob escrutínio estão a associação feita por Lucas do nascimento de Jesus com um censo de Quirino, o momento da rebelião sob Tito, a autenticidade de certas parábolas e ditos, a realidade dos milagres, seu retrato dos julgamentos de Jesus, os detalhes de seus relatos de ressurreição, a fiel prestação de discursos, seu retrato da harmonia da igreja primitiva, a singularidade de seu encontro com Cornélio, a realidade do concílio de Jerusalém e seu retrato de Paulo. Os críticos têm estado ocupados.

O exame de tais detalhes deve ser feito caso a caso. Diferentes julgamentos serão feitos em tais questões, não apenas com base na complexidade das evidências, mas é preciso lembrar que não é isento de lacunas históricas, mas também por causa de questões filosóficas de cosmovisão. No entanto, um exame do uso que Lucas faz de suas fontes mostra sua confiabilidade geral.

A investigação de sua descrição de ambientes, costumes e localidades revela a mesma sensibilidade. Martin Hengel em um livro de 1980, Colin Hemer novamente, 1989. Lucas é um historiador antigo de primeira classe, e a maioria dos bons historiadores antigos entendeu bem sua tarefa.

Estes incluem Tucídides e Políbio. É comum argumentar que Lucas é exclusivamente um teólogo ou um historiador, com muitos optando por dar à história um lugar menor, subestimando as evidências em fontes que mostram que Lucas é cuidadoso com o seu material. Ele não é descuidado, nem é um fabricante de eventos, como foram alguns historiadores antigos.

Este ponto, contudo, não significa que Lucas não possa reorganizar o material para dar ênfase, resumir os eventos em sua própria linguagem ou destacar suas próprias

ênfases extraídas da tradição. Um estudo da lista acima das fontes de Lucas e sua disposição revela exatamente essas características. Os discursos de Lukan resumem e proclamam, bem como relatam.

Certamente os sermões registrados no livro de Atos eram mais longos e Lucas está resumindo esses sermões em sua própria língua. Lucas é um observador sensível dos acontecimentos que descreve. Ele está interessado em história e teologia.

Ele escreve não apenas sobre a sequência temporal dos eventos e dos ensinamentos, mas também sobre sua relação tópica e teológica. Ele escreve como teólogo e pastor, mas como alguém cuja direção é marcada pela história que o precedeu. Isto é, Lucas está comunicando informações históricas, mas seu propósito não é apenas fazer isso.

Ele é um teólogo, selecionando e enfatizando aquilo que o Espírito de Deus o leva a fazer e o que ele faz como historiador, teólogo e homem que amou o Senhor Jesus. Subestimar qualquer elemento do esforço lucano, seja pastoral, teológico ou histórico, é subestimar a profundidade do seu relato. Bach fala de anos de estudo.

Então, quando Zondervan começou uma série de teologia bíblica do Novo Testamento, a pessoa que agora é a editora de Zondervan, Katja Kovrit, me disse em uma reunião da ETS, procuramos a melhor pessoa para cada um dos, para cada corpus de o Novo Testamento, para cada um dos corpora do Novo Testamento. Então eles contrataram Doug Moo para fazer a teologia de Paulo. E eles conseguiram que Peter Davids fizesse a teologia das epístolas gerais.

E quando se tratava da teologia lucana, não havia dúvida, eles pegaram Darrell Bach. E o livro dele sobre a teologia lucana é muito, muito bom. Objetivo, leitores e destino.

Discute-se se Teófilo já é cristão ou está pensando em se tornar cristão. Numerosas intenções para o evangelho e sua sequência foram sugeridas. Não vou ler 11 deles.

Esta infinidade de sugestões críveis mostra a complexidade do empreendimento Lukan. De todas estas sugestões, aquelas que se centram no papel de Deus na salvação e na sua nova comunidade são as que mais provavelmente reflectem os aspectos-chave da agenda abrangente de Lucas. Vou ler alguns desses propósitos propostos para Lucas.

Confirmação da palavra e da mensagem de salvação. Uma teodiceia da fidelidade de Deus a Israel. Uma legitimação sociológica de comunhão plena para os gentios e uma defesa da nova comunidade como não infiel a Roma.

Um esforço de conciliação com o Judaísmo, mostrando que a oferta de salvação em Jesus Cristo é a extensão natural do Judaísmo. Essas quatro, Bock considera as mais prováveis das intenções sugeridas para o evangelho de Lucas. O exame da estrutura e da teologia do evangelho confirmará isso, assim como um levantamento do material único de Lucas.

É improvável que Teófilo esteja apenas interessado em se tornar cristão ou seja um oficial romano que precisa que o Cristianismo seja explicado para aceitá-lo como religião legítima. Nem Paulo e sua mensagem de simples evangelismo são objeto de defesa. Muito pouco do evangelho trata de tais preocupações legais e políticas, e muita exortação trata de questões além do simples evangelismo.

Ele está mostrando por que rejeita os outros sete supostos propósitos do evangelho de Lucas. Lucas 1:3 e 4 sugerem que Teófilo recebeu alguma instrução. O detalhe quando Lucas age sobre a fidelidade, as relações entre judeus e gentios e o apego à esperança do retorno de Jesus sugere um gentio que está enfrentando dúvidas sobre sua associação com a nova comunidade.

Os problemas relacionados com a comunhão à mesa, a inclusão dos gentios e os exemplos de como a rejeição foi enfrentada na igreja primitiva também sugerem este cenário. Da mesma forma, a quantidade de exortações éticas no Evangelho de Lucas sugere esta abordagem. Teófilo parece ser um homem de posição social, Lucas 1:3, que se associou à igreja, mas duvida que, de facto, ele realmente pertença a esta comunidade racialmente mista e fortemente perseguida.

No Evangelho, Lucas conduz Teófilo pela carreira de Jesus, a fim de revisar como Deus trabalhou para legitimar Jesus e como Jesus proclamou esperança. Lucas também deseja defender a fidelidade de Deus a Israel e às suas promessas, apesar da rejeição da promessa por muitos da nação. A oferta do Evangelho inclui abertamente Teófilo e chama-o a permanecer fiel, comprometido e expectante, mesmo no meio da intensa rejeição judaica e com a esperança de que tanto judeus como gentios se voltem para Jesus.

O que é muito possível é que Teófilo tenha sido um temente a Deus antes de vir a Cristo, uma vez que isto pode explicar o interesse nos tementes a Deus em Atos, bem como o uso extensivo do Antigo Testamento nos dois volumes. Os tementes a Deus, é claro, não são judeus completos. Eles são gentios atraídos pelo monoteísmo e pela ética da sinagoga, mas quem não foi circuncidado e se tornou membro da comunidade israelita nesse aspecto? Eles eram o campo missionário certo para Paulo quando ele evangelizou por todo o mundo romano.

Lucas, porém, não escreveu apenas para essa pessoa, mas para qualquer pessoa que sentisse essa tensão. Qualquer sentimento gentio deslocado no movimento judaico original poderia se beneficiar da garantia que Lucas oferece. Qualquer judeu ou

cristão judeu perturbado pela falta de resposta judaica ao Evangelho ou pela abertura gentia ao Evangelho poderia ver que Deus dirigiu o assunto e que ele fez à nação múltiplos convites para se juntar à obra renovada de Deus.

O Cristianismo entrou em conflito com o Judaísmo não porque o novo movimento tentou conscientemente isolar-se da nação, mas porque foi forçado a sair. Esta rejeição é evidenciada em Atos, mas as sementes são plantadas na rejeição de Jesus tão cuidadosamente detalhada em Lucas capítulos 9 a 13 e 22 e 23. Para Lucas, a nova comunidade é ampla em sua extensão de bênção porque Jesus pregou que ela seria então.

Lucas 4:16 a 30. Lucas 5:30 a 32. Lucas 19:10, “O Filho do homem veio buscar e salvar o perdido.” Lucas 24:44 a 47. A nova comunidade é ampla em sua extensão de bênção porque Jesus pregou que é assim que deveria ser.

Não apenas isso, mas Deus também ordenou que assim fosse em Atos 10:34 a 43. Conversão da família de Cornélio. Atos 15:1 a 21, Concílio de Jerusalém e seus resultados – 22:6 a 11. Atos 26:15 a 20.

Data. A data do evangelho de Lucas é contestada. Mas existem alguns limites. Por exemplo, a data mais antiga possível estaria dentro dos anos do último evento registrado em Atos, que provavelmente ocorreu no ano 62.

Alguns estudiosos críticos oferecem uma data entre o início e meados do século II, mas o tom de Atos não se ajusta realmente ao tom de alguns outros documentos deste período. Além disso, é improvável que uma obra tão tardia ignorasse as cartas de Paulo tanto quanto Atos o faz. A data mais popular é algum tempo depois da queda de Jerusalém, geralmente entre 80 e 90 DC.

As razões apresentadas incluem o seguinte. Diz-se que Lucas é posterior a Marcos, que foi escrito na década de 60. A imagem de Paulo como uma figura de herói precisa de tempo para emergir.

Terceiro, o retrato de igrejas como Éfeso requer um período anterior à omissão da perseguição em meados dos anos 90. Quarto, os discursos apocalípticos lucanos, com as suas descrições de cerco e o seu foco na cidade, pressupõem a queda e requerem um período após 70. E quinto, alguns aspectos da teologia são tardios, até mesmo precocemente católicos.

Três destes argumentos são menos que centrais. A sugestão de que Paulo precisa de tempo para emergir como herói não é clara. Suas cartas em Atos garantem que ele foi uma figura central na igreja que gerou alguns seguidores e controvérsias.

As cartas de Paulo mostram que Tiago ganhou respeito rapidamente, e o mesmo vale para Paulo. O retrato das igrejas, que ainda não estavam sob perseguição romana, pode caber em qualquer época anterior à omissão, que governou de 81 a 96, ou em qualquer época fora da perseguição de Nero, 64. O debate sobre o catolicismo primitivo em Lucas-Atos continua, mas não está de forma alguma claro que Lucas reflita uma teologia tão tardia.

Estudiosos liberais afirmam que o chamado catolicismo primitivo se reflete nas epístolas pastorais atribuídas a Paulo, que dizem não ter sido escritas por Paulo, isto é, ofícios da igreja e eclesiologia detalhada, e também apresentam razões escatológicas para a esperança da segunda vinda. esmaecido, é adiado para um futuro mais distante. Em geral, bem, não em geral, os evangélicos rejeitaram isso e dizem que as pastorais têm um propósito diferente e, portanto, refletem diferentes temas e ideias e, portanto, vocabulário diferente, e que foram de fato escritas por Paulo. Essa coisa do catolicismo primitivo, é verdade que os ofícios se desenvolveram e a igreja ficou mais organizada e assim por diante, e que houve bispos e assim por diante no segundo século, mas isso não significa que Atos ou as pastorais fossem documentos tardios, a sua inclusão do chamado catolicismo primitivo é sobrestimada.

Dois dos argumentos apresentados sobre o namoro têm mais substância, diz Bach. A sugestão de que Lucas segue Marcos é provável, mesmo que se pense que Mateus, e não Marcos, é o primeiro evangelho em ordem, ainda deve datar o trabalho de Marcos na década de 60 ou mais tarde. Esta data está próxima do último evento de Atos, que ocorre no início dos anos 60.

Com que rapidez Marcos estaria em circulação e, portanto, acessível a Lucas, especialmente se Lucas tivesse associações com os principais líderes da igreja? É uma pergunta. O argumento de que Marcos precisava de tempo para ganhar estatura é semelhante ao argumento de que Paulo, como figura de herói, precisava de tempo para se desenvolver, mas Paulo tornou-se uma figura importante quase que instantaneamente. Agora, se Mark tivesse raízes em Peter, o respeito pelo seu trabalho também poderia ter sido instantâneo.

Lucas procurou materiais que estavam em circulação, Lucas 1:1. Visto que ele mencionou vários desses documentos, o status quase canônico não era um pré-requisito. Lucas poderia usar fontes que não se dirigiam à canonicidade bíblica. O argumento mais central é que os discursos escatológicos, Lucas 19:41-44, Lucas 21:20-24, assumem uma data pós-70.

Esses textos detalham o cerco e concentram-se na cidade, e não apenas no templo, como fazem os relatos de Mateus e Marcos. Esler corretamente, 19:87, empreendeu a defesa mais vigorosa desta data. Ele argumenta que os detalhes destes discursos

não podem ser atribuídos simplesmente ao que acontece inevitavelmente na guerra, porque algumas das características não eram resultados inevitáveis da guerra.

Ao responder desta forma, Esler desafia a afirmação de CH Dodd, 19:47, de que toda a linguagem de guerra no discurso é possível para Jesus antes dos 70 porque a linguagem se ajusta às antigas operações militares contra Israel e, paralelamente, às descrições subseqüentes do saque do templo de Salomão. Ao fazer esta crítica, contudo, Esler perde um ponto-chave da conexão do Antigo Testamento. O julgamento do Antigo Testamento foi exercido por causa da infidelidade da aliança.

O paralelo da destruição total de Jerusalém com o cerco e a derrota total poderia ser esperado como um ato pactual de Deus. O resultado é que o argumento de Esler não se sustenta. Não há necessidade de apelar à queda de Jerusalém como um facto consumado na perspectiva destes textos.

Além disso, os proponentes de uma data anterior observam que não há referência direta à queda de Jerusalém. O fato de a queda ser mencionada aqui é estritamente uma inferência. No entanto, aqueles que sustentam que uma alusão à queda está presente também afirmam frequentemente que Lucas atualiza frequentemente o seu material e perspectiva.

Se, como se afirma, ele fez isso em outro lugar, por que não aqui, com este importante evento histórico da salvação no calendário divino? Por que o silêncio em vez de uma referência direta? Resumindo, a previsão da queda de Jerusalém é uma que Jesus foi capaz de fazer unicamente com base no seu conhecimento de como Deus trabalha para julgar a infidelidade da aliança. Luke não faz nenhum esforço para atualizar os comentários aqui. Ele apenas esclarece que na queda do templo, na queda do templo, a cidade também não é poupada.

Assim, um argumento importante para uma data nos anos 80 e 90 não funciona. Embora uma data nos anos 80 possa parecer possível e popular, não é a mais provável. Isto deixa outra possibilidade, uma data algures na década de 60, defendida por Colin Hemer, Ellis, I. Howard Marshall.

As razões para esta data incluem o seguinte. Primeiro, a imagem mostra que Roma, sabendo pouco sobre o movimento de Jesus, ainda está decidindo onde o Cristianismo se encaixa. Dois, falha em notar a morte de James, 62, ou Paul, no final dos anos 60.

Terceiro, o silêncio sobre a destruição de Jerusalém, mesmo em ambientes onde poderia ter sido mencionado editorialmente. Quarto, a quantidade de incerteza expressa sobre as relações internas entre judeus e gentios, que se enquadra num cenário paralelo às cartas paulinas que tratam de tensões semelhantes, Romanos,

Gálatas, 1 Coríntios 8 a 10, Efésios. Esta última razão é muito significativa e não foi suficientemente desenvolvida na discussão até à data.

Atos pressupõe uma comunidade racialmente mista, o que por sua vez sugere uma data anterior, e não posterior. Detalhes sobre a lei, tabela, comunhão e práticas que podem ofender, Atos 6:1 a 6, Atos capítulos 10 e 11, Atos capítulo 15, Atos 6:1 a 6, Atos 10 e 11, Atos 15, também sugerem, detalhes sobre a lei, mesa, comunhão e práticas ofensivas também sugerem um período de tempo anterior, que a missão gentia ainda precisa de uma defesa tão vigorosa e detalhada, sugerem ainda este período anterior, desde os anos 60, 80, desde os anos 80, o carácter gentio do movimento cristão era um dado adquirido, o facto de os crentes necessitarem de garantias no meio da intensa pressão judaica também se enquadra numa data anterior. Mais difícil de determinar é quando, na década de 60, Lucas foi escrito.

Alguns argumentam que o final de Atos indica que a data de conclusão é no início dos anos 60. Outros sugerem que textos como Lucas 11, 49 e 51 pressupõem o início da luta com Roma e oferecem uma data no final dos anos 60. O fato de a morte de Paulo não ser mencionada em Atos pode ser uma indicação de que estamos no início ou meados da década de 60, e não no último terço da década de 60.

Por outro lado, o tempo necessário para Lucas receber e incorporar Marcos pode sugerir um período de meados dos anos 60. No geral, é provável uma data do início a meados dos anos 60. Lucas deixou o fim da carreira de Paulo em aberto porque era aí que as coisas estavam quando ele escreveu.

Lugar de escrita. Onde se fixa o local da escrita de Lucas depende da data que se fixa para a obra. É realmente desconhecido.

As possibilidades incluem Cesaréia. Isso aconteceria se Lucas tivesse sido escrito nos anos 60. Roma, anos 60 ou 80.

Antioquia, qualquer data. Grécia, qualquer data. Os prólogos anti-marcionitas e o prólogo monárquico têm suas origens na Acaia, Grécia.

Enquanto Bovan, 1989, pensa que Roma é provável. Fitzmyer, 1981, está certo ao dizer que a resposta é uma incógnita. Após o intervalo, falaremos sobre manuscritos antigos e, em seguida, abordaremos a estrutura e o argumento do Evangelho de Lucas.

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seus ensinamentos sobre a Teologia de Lucas Atos. Esta é a sessão número dois, Fontes para Lucas, Propósito, Leitores e Destino, e Data, de Daryl Bach.